

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

HAB

Habacuque

Habacuque

“Por que você permite a injustiça?” Habacuque perguntou a Deus. “Por que você tolera o mal?” Deus não respondeu diretamente às perguntas de Habacuque. Em vez disso, assim como fez com Jó, Deus deu a Habacuque uma visão de sua divindade. Quer o profeta entendesse ou não os caminhos de Deus, ele podia confiar nele com segurança. As perguntas de Habacuque ecoam nos corações de todas as pessoas tementes a Deus. O livro de Habacuque não oferece respostas fáceis para o problema do mal no mundo. Em vez disso, fornece razões sólidas para exercer fé no Deus soberano, santo e justo, que, em última análise, trará justiça ao seu mundo.

Cenário

Habacuque viveu durante uma época em que Judá estava há muito tempo sob o poder da Assíria. O Império Assírio havia engolido a maior parte do antigo Oriente Próximo, desde a Mesopotâmia até a cidade capital egípcia de Tebas. Mas, nos dias de Habacuque (final dos anos 600 a.C.), a Assíria estava mostrando sinais de fraqueza que acabariam por selar seu destino. Após concluir campanhas militares em meados dos anos 640 a.C., o rei assírio Assurbanípal tornou-se preocupado com atividades literárias e artísticas. Sua crescente desatenção à administração de seu império trouxe fraqueza no exterior e revoltas internas.

Com a morte de Assurbanípal, a Assíria enfrentou uma nova ameaça. Na Babilônia, o rei Nabopolassar (626–605 a.C.) declarou sua independência da Assíria e lançou as bases para um império Neo-Babilônico que duraria quase um século (626–539 a.C.). Nabopolassar conquistou uma a uma das principais cidades da Assíria. A cidade capital de Nínive caiu em 612 a.C., e as forças assírias restantes foram posteriormente derrotadas em Harã (609 a.C.) e Carquemis (605 a.C.).

Quando o filho de Nabopolassar, Nabucodonosor II (605–562 a.C.), o sucedeu, seu império se estendeu por vastas porções do antigo Oriente Próximo. Nabucodonosor lançou uma série de campanhas contra o reino de Judá, atacando Jerusalém com sucesso em três ocasiões e levando muitos de seus habitantes à escravidão. O último desses ataques (586 a.C.) resultou na queda final do reino de Judá.

Exceto pelos anos finais do piedoso rei Josias (640–609 a.C.), a violência e a injustiça caracterizaram a sociedade judaica desde o reinado maligno de Manassés (697–642 a.C.) até a queda de Jerusalém (586 a.C.). De muitas maneiras, Manassés foi o oposto de seu piedoso pai, Ezequias (veja [2Rs 21.1–9](#); [2Cr 33.2–9](#)). Manassés promoveuativamente ritos pagãos que os colonos pré-israelitas de Canaã haviam praticado. Esta apostasia condenou Judá. O arrependimento posterior de Manassés e suas tentativas de desfazer seus males anteriores ([2Cr 33.15–19](#)) não resultaram em mudança duradoura, e seu filho Amom reintroduziu as práticas pagãs ([2Rs 21.21–22](#)). Os ministérios subsequentes de profetas como Sofonias, Jeremias e Ezequiel, e os esforços de reforma de Josias ([2Cr 34.1–35.19](#)) também não produziram mudança duradoura. Os reis posteriores de Judá foram todos condenados por sua maldade ([2Rs 23.32,37; 24.19](#); [Jr 22; 27.1–22](#); [36.30–31](#)). Mesmo durante as reformas de Josias, o povo de Judá permaneceu arraigado em sua apostasia.

Tanto externamente quanto internamente, a nação de Judá estava em um estado precário. Foi durante este último e trágico período da história de Judá como um estado independente que Habacuque viveu e serviu como profeta (veja [Hc 1.2–4](#)).

Resumo

A profecia de Habacuque é um diálogo entre Deus e o profeta. Nos versículos iniciais, Habacuque observa a sociedade violenta em que Judá se transformou. Ele não consegue entender por que Deus parece ignorar o pecado de Judá. Habacuque sente que, apesar de seus repetidos clamores, Deus

simplesmente não está ouvindo-o ([1.2-4](#)). A primeira resposta de Deus é que Ele está prestes a lidar com a violência de Judá, trazendo um povo ainda mais violento, os babilônios, para julgá-los ([1.5-11](#)).

Esta resposta deixa Habacuque ainda mais perplexo ([1.12-2.1](#)). Judá era realmente perverso, mas por que Deus usaria pessoas ainda mais perversas para castigar seu próprio povo? A resposta de Deus a esta pergunta foca em sua justiça ao punir tanto Judá quanto os babilônios ([2.2-5](#)). Ambos falharam em manter os padrões de fé e moralidade de Deus, e ambos mereceram o julgamento de Deus. Em uma série de cinco canções de escárnio ([2.6-20](#)), Deus lista suas acusações contra todos os que são corruptos e praticam injustiça. Sem dúvida, isso inclui os babilônios; mesmo que Deus esteja usando pessoas para realizar seus propósitos, essas mesmas pessoas ainda são responsáveis por viver de acordo com os padrões éticos de Deus. Se não o fizerem, não poderão escapar do castigo.

O capítulo final começa com a oração de Habacuque pela misericórdia de Deus sobre Judá, mesmo enquanto Ele os castiga ([3.1-2](#)). Habacuque então registra um salmo de louvor que reflete poeticamente sobre o relato da redenção de seu povo por Deus durante o Éxodo ([3.3-15](#)). Habacuque encerra com uma declaração de compromisso e uma nota de louvor ([3.16-19](#)).

Autor

Nada se sabe sobre Habacuque, exceto que ele foi um profeta de Judá. Um manuscrito de *Bel e o Dragão*, uma história incluída no final do livro de Daniel na tradução grega do Antigo Testamento, identifica Habacuque como um Levita. Se for verdade, isso pode ajudar a explicar as notações musicais no terceiro capítulo ([3.1,3,9,13,19](#)), já que os líderes de música do Templo eram levitas (veja [1Cr 6.31-47](#); [25.1-31](#)). O rico uso de linguagem figurativa por Habacuque e sua cuidadosa estrutura composicional indicam sua alta sensibilidade literária. Seu ódio à imoralidade e ao colapso social que o pecado causa também demonstra sua profunda preocupação espiritual para que o povo de Deus viva de acordo com os padrões de Deus.

Data

A data da profecia de Habacuque é incerta. As circunstâncias mencionadas no livro se encaixam

melhor com um período tardio na história de Judá, mas antes do exílio de Judá para Babilônia; portanto, a profecia é mais provavelmente datada entre cerca de 645 a.C. (perto do final do reinado de Manassés) e 605 a.C. (primeira invasão de Judá pela Babilônia). A queixa de Habacuque sobre a injustiça social ([Hc 1.2-4](#)) e sua atenção ao Império Neo-Babilônico ([1.5-11](#); [2.6-20](#)) também favorecem uma data durante este período.

Em relação a uma data mais específica, três posições gerais foram apresentadas. (1) Muitos datam o livro para a época do Rei Jeoáquim (609-598 a.C.), cuja disposição maligna e ações perversas ([2Rs 24.1-3](#)) trouxeram tanto profecias condenatórias ([Jr 22.18-19](#); [26.3-6](#); [36.27-32](#)) quanto a ameaça de invasão babilônica ([Jr 25](#)). (2) Outros argumentam pelos primeiros dias de Josias (640-609 a.C.), que, antes de encontrar o Livro da Lei em 622 a.C., lidou com a apostasia desenfreada ([2Cr 34.1-7](#)). (3) Ainda outros defendem a visão judaica tradicional de que Habacuque viveu durante o tempo do reinado independente de Manassés (686-642 a.C.), cuja maldade ([2Rs 21.16-17](#)) e reinstauração do culto cananeu e ritos pagãos ([2Rs 21.1-11](#); [2Cr 33.1-9, 19-20](#)) causaram o pronunciamento de Deus sobre a destruição de Judá ([2Rs 21.12-15](#)).

Significado e mensagem

Quando a violência e a corrupção são abundantes e o mal parece reinar, os fiéis podem ser tentados a se perguntar se Deus realmente se importa ou está no controle. O diálogo de Habacuque nos ajuda a entender que Deus não despreza tais perguntas quando são levadas a Ele em oração com um coração honesto.

A profecia de Habacuque reafirma que Deus está no controle da história e que seus atos são sempre justos e corretos. Os crentes devem estar dispostos a aceitar as respostas de Deus e se alegrar em sua vontade, mesmo que pareça completamente estranha ao seu próprio pensamento. Deus realmente vê e se importa profundamente com o que acontece na terra. Embora as pessoas possam não perceber, a mão soberana de Deus está em ação, e ele, em última análise, trará as questões a uma conclusão adequada e justa ([Hc 2.2-3,14](#)).

Os babilônios adoravam o poder bruto que lhes trouxe prosperidade. As acusações de Deus contra os babilônios lembram os leitores de adorar somente a Deus (cf. [1Jo 5.21](#)).

A mensagem de Deus para Habacuque também enfatiza que a vida santa de fé e fidelidade do crente deve refletir os padrões éticos de Deus ([Hc 1.12; 2.4](#)). Aqueles que confiam e servem ativamente a Deus poderão se alegrar no Senhor ([3.18; Fp 4.4](#)) e viver triunfantemente sob quaisquer circunstâncias ([Hc 2.20; 3.16-19](#); veja também [Rm 1.16-17; Gl 3.11; Hb 10.35-39](#)).